

Duas mil vagas em novo porto

O terminal da PetroCity, em São Mateus, vai criar ainda 1.800 postos de trabalho na fase de obras, prevista para começar em 2014

Beatriz Seixas

O Espírito Santo vai receber um novo empreendimento voltado para o setor de petróleo e gás. Investidores franco-árabes, em parceria com outras empresas estrangeiras e brasileiras, vão construir um porto em São Mateus que irá atender embarcações offshore e plataformas.

O empreendimento, chamado de PetroCity, irá criar 1.800 empregos durante a implantação e outros 2 mil na operação. A empresa ainda não detalhou salários, mas garantiu que serão compatíveis com o mercado, e que, segundo especialistas em RH, variam de R\$ 1.500 a R\$ 8 mil em média.

As oportunidades, voltadas para trabalhadores da região, serão para técnicos em segurança, em metalmeccânica, em manutenção; engenheiros de petróleo e gás, civil, naval, ambientais; especialistas em logística; soldadores; operadores de equipamentos; entre outros.

O anúncio do novo porto foi feito ontem pelo governador Renato Casagrande, que recebeu os representantes da PetroCity e associadas para a assinatura de um protocolo de intenções visando à construção do terminal portuário.

O investimento, da ordem de R\$ 1 bilhão, será implantado em uma área de 1,5 milhão de metros quadrados, que era anteriormente uma fazenda de gado. Segundo o secretário de Estado de Desenvolvimento, Nery De Rossi, estão previstos 12 berços, sendo quatro cobertos, além de área destinada a reparo de plataformas e embarcações de apoio offshore.

O diretor-geral da PetroCity, José Roberto Barbosa da Silva, explicou que a grande demanda nacional no setor de óleo e gás e a boa localização do Espírito Santo foram decisivas para o investimento da companhia. A expectativa é de que as obras tenham início no ano que vem e que a primeira fase da operação seja iniciada em 2015.

O governador Renato Casagrande comemorou: "É muito bom ter um empreendimento como este, alinhado com o que queremos para o desenvolvimento do Estado. É muito importante para São Mateus, pois cada empreendimento âncora atrai muitas novas oportunidades, estabiliza a economia e promove o desenvolvimento."

O projeto abrange o capital estrangeiro. A Thinet, investidor franco-árabe, será responsável pela implantação e construção do projeto; a Arcadia, da Romênia, fará o projeto básico executivo e a PetroCity, brasileira, é a responsável por consultoria e captação de parceria.



PROJEÇÃO DO PETROCITY, que será instalado em uma área de 1,5 milhão de metros quadrados no distrito de Urussuquara, em São Mateus, região Norte

O EMPREENDIMENTO

Localização

- > O PORTO da PetroCity será construído no distrito de Urussuquara, em São Mateus, Norte do Estado.
- > ELE FICARÁ em uma área de 1,5 milhão de metros quadrados (m²).
- > O COMPLEXO irá oferecer 75 serviços, como fornecimento de peças, equipamentos e materiais utilizados nas operações de petróleo e gás.

Estrutura

- > A ESTRUTURA do porto prevê áreas para cargas, armazéns, estacionamento e manobra de carretas, parque de tubos e de serviços de carga, área de supply e fabricação de módulos e grandes estruturas, estaleiro, terminal de passageiros, hotel, porto-escola, heliporto e indústria metalmeccânica.

Investimento

- > O INVESTIMENTO será de R\$1 bilhão. Para a realização do projeto, foi formado um consórcio entre várias empresas, sendo os investidores franco-árabes da Thinet o com maior participação.

Empregos

- > NO PROJETO está prevista a contratação

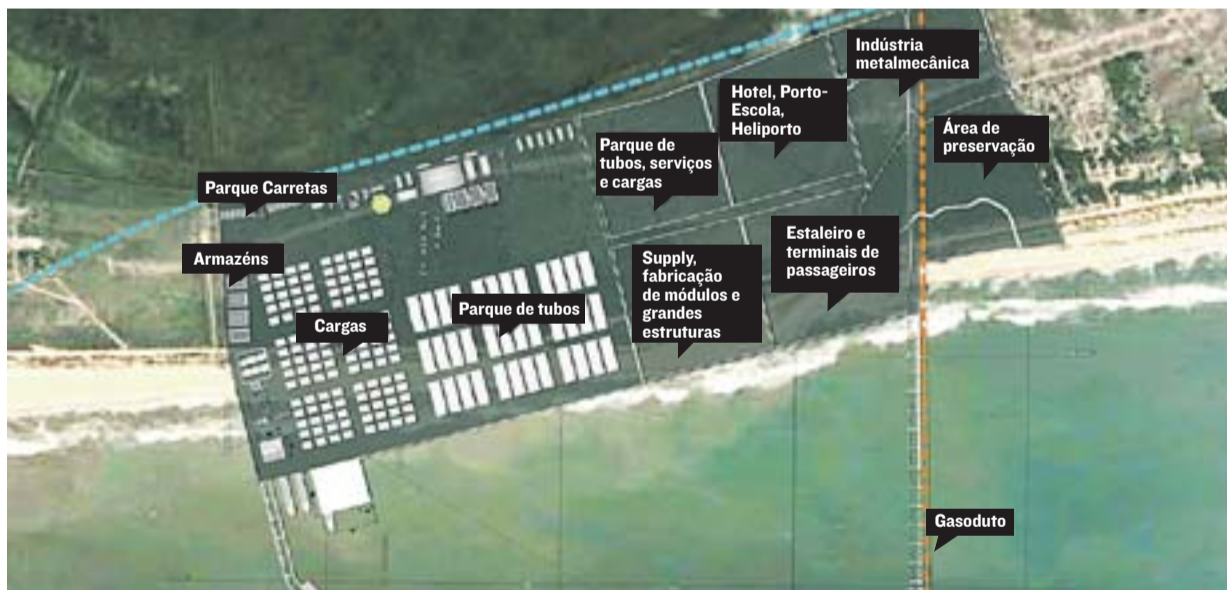
de 1.800 profissionais para atuarem na instalação do porto e 2 mil para a operação. Serão necessários profissionais como técnicos, engenheiros, operadores de equipamentos, soldadores, entre outros.

- > A PREVISÃO é que as obras tenham início no ano que vem e a operação da primeira fase comece no final de 2015. As fases dois e três estão programadas para 2017 e 2018, respectivamente.

Fases

- > A FASE 1 prevê a construção do cais com 500 metros, quebra-mar sul com 1.112 metros, dragagem e retroporto do terminal de supply (90%).
- > NA FASE 2, será construído o quebra-mar norte com 900 metros, cais com 351 metros, dragagem mais um terço de bacia abrigada, retroporto do terminal de supply (10%), píer de grãos, píer de produtos pesados e de grande porte, polo metalmeccânico.
- > A FASE 3 contempla cais com 586 metros, quebra-mar Norte 493 metros, dragagem e retroporto do terminal de supply 90%.

Fonte: PetroCity e governo do Estado.



Estaleiro e escola no local

Além de atender às embarcações do setor de petróleo e gás, o projeto da PetroCity prevê em outras duas fases a instalação de um estaleiro e um polo metalmeccânico. Essas atividades também serão voltadas para a cadeia petrolífera e deverão operar a partir de 2017, de acordo com o cronograma do projeto.

A expectativa é de que, dentro de 90 dias, a empresa responsável pelo estaleiro seja definida. As negociações já estão acontecendo com um grupo espanhol, que deverá atuar com reparos de embarcações e plataformas.

Embora o estaleiro esteja previsto para 2017, o diretor-geral da PetroCity, José Roberto Barbosa da Silva, acredita que será possível

antecipar a data para 2016.

Outra estrutura que irá dar suporte ao complexo é o polo metalmeccânico.

Além do polo, o terminal vai ter um centro de treinamento e capacitação, que os investidores denominaram de porto-escola.

Barbosa explicou que a companhia fechou uma parceria com a UVV para que os alunos da instituição de ensino possam acompanhar de perto todos os processos para o funcionamento de um porto.

"Será uma formação permanente, uma espécie de estágio. E irá englobar quatro áreas principalmente: metalmeccânica, engenharia, logística e biologia marinha", detalhou.

ANÁLISE

"Norte do Estado aumentará interação com o sul da Bahia"

Os investimentos já desenhados e aqueles cujos traços finais estão nas pranchetas estratégicas dos setores público e privado indicam que nosso litoral vai se configurar não como um alongado vetor turístico, mas como um substancial eixo industrial oriundo de reservas naturais recém-descobertas e exploradas.

Uma industrialização de base urbana que se complementa em uma base litorânea. São atividades econômicas pesadas e de risco operacional elevado. Mais por inércia dos setores acima mencionados do que

pelo destino, nosso Estado envereda-se por caminhos pavimentados pela economia global.

Haverá geração de empregos e renda, aumento das receitas públicas e dos investimentos privados.

O Norte do Estado aumentará sua interação com o Sul da Bahia e deslocará a demanda da região metropolitana, aliviando boa parte de suas dificuldades. Espero que elas sejam um referencial para que os mesmos erros não sejam cometidos em termos de qualidade de vida no futuro que se descortina.

Antônio Marcus Machado,
economista e
professor universitário

